

A DOENÇA FALCIFORME NA SAÚDE DOS ESCOLARES E A APLICABILIDADE DAS METODOLOGIAS ATIVAS NUMA ESCOLA PÚBLICA DE MANAUS

COBEDU - Congresso Online Brasileiro Multidisciplinar de Educação, 1ª edição, de 13/02/2023 a 14/02/2023
ISBN dos Anais: 978-65-5465-016-8

SOUZA; Raimundo Alves de¹

RESUMO

A DOENÇA FALCIFORME NA SAÚDE DOS ESCOLARES E APLICABILIDADE DAS METODOLOGIAS ATIVAS NUMA ESCOLA PÚBLICA DE MANAUS

Raimundo Alves de Souza¹ *AIHM – Academy Integrative of Health & Medicine*

RESUMO INTRODUÇÃO: Os portadores de Anemia Falciforme (AF) devem ser vistos de forma integral e tratados de maneira natural, considerando-se sua expressão, seus sentidos, seu viver, com suas necessidades e limitações, principalmente, no viés da aprendizagem. Uma das principais causas da baixa escolaridade dos alunos portadores da AF e, o não reconhecimento e atendimento desses alunos como portadores de necessidades médicas e educativas especiais, para tanto, carece de um redimensionamento para à aplicação das metodologias ativas. **OBJETIVO:** Capacitar os profissionais atuantes na escola para ministração de aulas adaptadas para esse público, cujo fator de desconhecimento sobre a doença anemia falciforme, gerada na saúde causa implicações severas na aprendizagem dos estudantes. **METODOLOGIA:** De acordo com levantamento previamente realizado foi escolhida a Escola Estadual Luizinha Nascimento, situada na Zona Sul da cidade de Manaus, onde a cultura afro cresceu e se fez presente até os dias atuais. Por ser grande parte da população do bairro de etnia negra, adveio o interesse da divulgação na saúde sobre a informação da AF. Sabe-se que, no Brasil 7 milhões de pessoas sofrem com a doença e 4,5 mil crianças nascem a cada ano com a doença falciforme, sendo esta patologia de maior prevalência no Brasil (MS, 2020). Para tanto, foi visto o relatório prontual de 850 casos, equivalente a 5% no período entre 2015-2020. Portanto, trata-se de um relato realizado através de revisão de prontuário eletrônico na UBS Vicente Pallotti, de casos comprovados entre estudantes na faixa etária entre 04 a 17 anos. **RESULTADOS:** olhando sobre o ponto de vista da saúde pública x educação, os casos encontrados, na escola o reflexo é percebido, pois 95% dos professores afirmam que é importante realizar projetos pedagógicos diversos, principalmente àqueles mais débeis. Dessa forma, essa doença afeta não só a própria pessoa, mas também todos que estão a sua volta, que precisam compreender e auxiliar os estudantes em suas necessidades de aprendizagem, mesmo na ausência de profissionais de saúde. É muito importante que haja um vínculo entre o profissional da saúde, o professor e a família do portador de AF. **CONCLUSÃO:** O trabalho desenvolvido já colhe seus frutos em relação aos jovens falcêmicos tanto na educação quanto na saúde ao revelarem dados que merecem cuidados por parte dos professores. Cabendo a escola, em caráter precário, informações pormenorizadas aos estudantes, família e sociedade em geral, de forma conscientemente discutidas, analisadas e executadas, respeitando-se e proporcionando melhor acolhimento e conhecimento tanto educacional quanto de saúde, com projetos que agregue a utilização das várias metodologias ativas no ensino-aprendizagem dos educandos. **Palavras-chave:** Anemia falciforme. Aprendizagem. Escola pública.

PALAVRAS-CHAVE: Anemia falciforme, Aprendizagem, Escola pública

¹ AIHM - Academy Integrative of Health & Medicine, alvessouza51@yahoo.com.br